

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL POR MEIO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA ALDEIA GUAJAJARA NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM – MA: UM ESTUDO DE CASO

Erroflim Alves Cutrim Junior¹

Alan Carvalho da Silva²

Ingrid dos Santos Cutrim³

Alcione Lino de Araujo⁴

Ernesto Franklin Marçal Ferreira⁵

Marcos Alexandre Sousa Martins⁶

Plínio Gonçalves Fahd⁷

RESUMO

O presente estudo analisa a importância do desenvolvimento rural sustentável por meio da agricultura familiar na aldeia Guajajara, localizada no município de Bom Jardim – MA. A pesquisa busca compreender como práticas agrícolas sustentáveis podem contribuir para o fortalecimento socioeconômico e ambiental das famílias indígenas. A metodologia empregada envolve abordagem qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionários estruturados e semiestruturados e realização de entrevistas com agricultores familiares. Pretende-se identificar os principais indicadores de sustentabilidade presentes na aldeia, bem como os desafios e oportunidades enfrentados pelos indígenas no contexto do desenvolvimento sustentável. Os resultados esperados incluem o reconhecimento das práticas sustentáveis já existentes, a valorização da agricultura familiar como agente promotor do desenvolvimento rural e a ampliação das discussões sobre sustentabilidade em territórios indígenas.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Desenvolvimento Sustentável. Comunidades Indígenas. Maranhão. Sustentabilidade.

¹ Estudante do Curso de Engenharia de Computação do IFMA do Campus Santa Inês; E-mail: erroflim.alves@acad.ifma.edu.br.

² Estudante do Curso de Engenharia de Computação do IFMA do Campus Santa Inês; E-mail: alans@acad.ifma.edu.br.

³ Estudante do Curso de Engenharia de Computação do IFMA do Campus Santa Inês; E-mail: cutrim.ingrid@acad.ifma.edu.br.

⁴ Professora do Curso de Administração do IFMA do Campus Santa Inês, Doutora em Engenharia da Produção; E-mail: alcione.lino@ifma.edu.br.

⁵ Professor do Curso de Engenharia da Computação do IFMA do Campus Santa Inês Doutor em Automação e Controle, E-mail: ernesto.ferreira@ifma.edu.br.

⁶ Professor do Curso de Administração do IFMA do Campus Araiozes; Mestre em Administração e Contabilidade, E-mail: marcos.martins@ifma.edu.br.

⁷ Professor do Curso de Administração do IFAM do Campus Coari; Mestre em Administração e Contabilidade, E-mail: plinio.fahd@ifam.edu.br

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a agricultura familiar tem se consolidado como um dos pilares do desenvolvimento rural sustentável no Brasil. O reconhecimento dessa categoria social, especialmente após a Constituição Federal de 1988, trouxe novas perspectivas sobre o papel dos agricultores familiares na conservação ambiental, na geração de renda e na segurança alimentar (Grisa; Schneider, 2014).

A agricultura familiar representa um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento rural sustentável no Brasil, pois alia a produção de alimentos à preservação ambiental e ao fortalecimento das economias locais. Diferentemente dos grandes empreendimentos agrícolas, a agricultura familiar mantém uma relação mais equilibrada com o meio ambiente, valorizando práticas produtivas diversificadas e o uso racional dos recursos naturais. Além disso, esse modelo de produção contribui significativamente para a segurança alimentar, uma vez que é responsável pela maior parte dos alimentos consumidos pela população brasileira. No contexto das comunidades indígenas, como a aldeia Guajajara, a agricultura familiar também assume um papel cultural e identitário, pois preserva saberes tradicionais e promove a autonomia das famílias agricultoras, integrando dimensões econômicas, sociais e ambientais do desenvolvimento.

Outro aspecto essencial da agricultura familiar é seu potencial de promover a inclusão social e o fortalecimento da economia local. Por meio de políticas públicas e programas de incentivo, como o PRONAF, os agricultores familiares têm a possibilidade de ampliar sua produtividade e melhorar suas condições de vida, sem perder o vínculo com o território e a cultura. Essa forma de produção estimula a permanência das pessoas no campo, reduz o êxodo rural e contribui para a geração de renda de maneira sustentável. Portanto, a valorização da agricultura familiar é indispensável para a construção de um modelo de desenvolvimento que respeite as diversidades regionais, estimule a equidade social e garanta a sustentabilidade dos recursos naturais para as futuras gerações.

Na aldeia Piçarra Preta, em Bom Jardim – MA, as práticas agrícolas tradicionais representam mais do que subsistência: são expressões culturais e identitárias. Contudo, o desafio contemporâneo é integrar essas práticas às dimensões ambiental, social e econômica da sustentabilidade, promovendo condições dignas de produção e vida para os povos indígenas.

A discussão sobre desenvolvimento rural sustentável propõe um modelo alternativo de crescimento, que alia produtividade agrícola à preservação ambiental e à

equidade social (Veiga, 2002; Almeida, 1997). Nesse sentido, a agricultura familiar indígena surge como importante vetor para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere ao combate à pobreza e à fome, e à promoção de sociedades sustentáveis.

Objetivo é analisar a importância do desenvolvimento rural sustentável por meio da agricultura familiar na aldeia Guajajara, identificando indicadores de sustentabilidade e avaliando seus impactos nas dimensões socioeconômicas e ambientais locais.

METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como estudo de caso, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa). Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática sobre agricultura familiar e desenvolvimento sustentável, com base em autores como Abramovay (1998), Schneider (2009) e Veiga (2002), a fim de identificar lacunas teóricas e construir o referencial analítico.

Posteriormente, a pesquisa de campo está sendo desenvolvida na aldeia Piçarra Preta, no município de Bom Jardim – MA, entre setembro de 2024 e abril de 2025. Serão aplicados questionários estruturados e semiestruturados e entrevistas abertas com agricultores familiares indígenas, buscando compreender as práticas agrícolas, os desafios enfrentados e a percepção sobre sustentabilidade.

Os dados coletados serão analisados a partir da triangulação de métodos, integrando análise estatística descritiva e análise de conteúdo qualitativa. A sistematização dos resultados será realizada conforme as normas da ABNT, gerando um banco de dados a ser disponibilizado à comunidade acadêmica e indígena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução da pesquisa, foram enfrentados desafios significativos relacionados à realização do projeto na comunidade inicialmente escolhida. A proposta previa a coleta de dados e observações de campo na aldeia Guajajara, no município de Bom Jardim – MA. No entanto, o desenvolvimento das atividades foi temporariamente comprometido em virtude da ausência de autorização formal por parte das lideranças indígenas locais para a realização das entrevistas e aplicação dos questionários. Esse impasse ocasionou o atraso no cronograma previamente estabelecido, inviabilizando a conclusão das etapas previstas para o primeiro período de vigência do projeto. Diante dessa situação, tornou-se necessário buscar uma nova comunidade que estivesse disposta

a colaborar com a pesquisa, preservando os objetivos científicos e metodológicos delineados no plano original.

A mudança de local demandou a readequação das estratégias de campo, a atualização dos instrumentos de coleta de dados e a prorrogação do prazo de execução, o que resultou na renovação do projeto para o período seguinte. Essa renovação foi essencial para assegurar a continuidade das atividades e o cumprimento das metas propostas, garantindo a coleta de informações relevantes para a análise da importância do desenvolvimento rural sustentável por meio da agricultura familiar. Atualmente, o projeto encontra-se em andamento na nova comunidade, com a realização das entrevistas e observações de campo, permitindo compreender de forma mais ampla os desafios e oportunidades enfrentados pelos agricultores familiares indígenas e reforçando a relevância social e científica da pesquisa.

Espera-se que o estudo identifique como a agricultura familiar contribui para o desenvolvimento rural sustentável na aldeia Guajajara – Piçarra Preta, destacando:

- **Práticas sustentáveis** já existentes, como o uso racional do solo e a valorização dos saberes tradicionais;
- **Desafios enfrentados**, incluindo acesso limitado a crédito, tecnologia e políticas públicas;
- **Potenciais oportunidades**, como fortalecimento da autonomia produtiva e geração de renda.

A análise teórica (Veiga, 2000; Wammes *et al.*, 2013) sugere que o desenvolvimento rural sustentável depende da articulação entre atores sociais e da promoção de políticas integradas. Nesse contexto, o protagonismo dos povos indígenas é essencial para o fortalecimento da economia local e para a conservação ambiental.

Além disso, a pesquisa pretende contribuir com dados que subsidiem políticas públicas voltadas à valorização da agricultura familiar indígena, reforçando a importância da sustentabilidade como eixo estruturante do desenvolvimento rural brasileiro.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o desenvolvimento rural sustentável, quando aliado à agricultura familiar, constitui um instrumento fundamental para a promoção da justiça social, da conservação ambiental e do fortalecimento econômico em comunidades indígenas. Na aldeia Guajajara, essa integração se apresenta como oportunidade para consolidar práticas

produtivas mais equitativas e ambientalmente responsáveis, reforçando a autonomia e a identidade cultural dos agricultores indígenas.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Alcione Lino de Araújo, pela confiança e orientação; ao Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Santa Inês; à PRPGI- IFMA e à FAPEMA pelo apoio e incentivo à pesquisa científica, bem como à comunidade Piçarra pela colaboração e acolhimento durante o desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Reforma Agrária**, v. 28, n. 1, p. 1–21, 1998.

ALMEIDA, J. **Da ideologia do progresso à ideia de desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, Supl. 1, p. 125–146, 2014.

MATTEI, L. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 45, p. 71–79, 2014.

SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, P. A. **Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura**. In: FALEIRO, F. G.; FARIA NETO, A. L. (Orgs.). Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. Brasília: Embrapa Cerrados, 2008.

VEIGA, J. E. **Do crescimento agrícola ao desenvolvimento rural**. In: CASTRO, A. C. (Org.). Desenvolvimento em debate. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

WAMMES, L. T.; PASTÓRIO, I. T.; ROESLER, M. R. B. **O meio rural e as novas perspectivas para o desenvolvimento sustentável**. UFPR, Curitiba, 2013.